

AFETIVIDADE NA TEORIA WALLONIANA E SUA IMPLICAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Pamela Porto de Freitas (PIC/Uem), Sandra Regina Cassol Carbello (Orientadora), Heloisa Toshie Irie Saito (Co-orientadora), e-mail: pamfreitas10@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas – Educação

Palavras-chave: Henri Wallon, Afetividade, Gestão escolar.

Resumo:

Esta pesquisa estuda o conceito de afetividade na perspectiva de Henri Wallon e a relação com o trabalho dos/as professores/as e gestores/as na organização escolar. Para tanto, realizamos um estudo bibliográfico recorrendo às obras de Wallon e de autores que nos auxiliaram a compreender os seus pressupostos. Assim, discorremos sobre a biografia do autor, os estágios de desenvolvimento, os conjuntos funcionais e as suas contribuições para a gestão escolar. A partir desse estudo, podemos afirmar que a formação humana é complexa e o ensino escolar não pode se limitar aos aspectos cognitivos. Para Wallon, somos sujeitos constituídos de afetos, cognição e motricidade e todos estes elementos são importantes e interdependentes. Para organizar uma escola, a partir desses pressupostos, é primordial a valorização do docente como profissional e como pessoa, é necessário também estar atento às necessidades de cada criança, não visando somente a transmissão de conhecimentos, mas a formação humana integral.

Introdução

Esta pesquisa teve como tema norteador as contribuições da teoria de Henri Wallon sobre afetividade e desenvolvimento humano para refletir sobre o trabalho de gestores/as escolares. De acordo com Teixeira (1962) a escola humaniza e socializa, logo, deve ser pensada com rigor e ter autonomia para ser organizada. A equipe de gestão escolar norteará as ações e, conseqüentemente, as relações imbricadas na instituição, assim, pensar as concepções que direcionam o trabalho se faz primordial.

Wallon (1968) diferencia a criança do adulto e afirma que para se entender o segundo é necessário compreender o primeiro, estabelecendo as diferenciações e os processos que foram precisos para que a criança se tornasse um adulto, sem menosprezá-la de maneira alguma, pois como aponta o autor, o adulto deve reconhecer que a criança está passando pelo

mesmo momento do desenvolvimento que ele já perpassou, o qual interfere de um modo enfático em seu desenvolvimento global. Deve considerar que a criança necessita de seu auxílio, pois ela será o adulto de amanhã e precisa ser estimulada para desenvolver suas capacidades e aprender o que for necessário. Nesse sentido, na escola há diversas interações mediadas pelo afeto e cabe ao adulto mediá-las, ensinando aos alunos a lidarem tanto com emoção quanto com razão.

O interesse pelo estudo sobre a afetividade no desenvolvimento humano e na aprendizagem, surgiu de uma experiência da pesquisadora no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia, com foco em gestão escolar, edital de 2018-2019. Organizamos um trabalho para ser apresentado como atividade cultural, que era uma tarefa semanal realizada no programa, escolhemos refletir sobre como o afeto deve permear as relações na escola. Para tal, apresentamos a obra: O Pequeno Príncipe, escrito por Antoine de Saint-Exupéry, pois percebemos que ela retrata de forma lúdica e poética, através do diálogo entre a raposa e o príncipe, a ideia do afeto, denominado na literatura como cativar. Para fundamentar nossa reflexão recorreremos ao autor Henri Wallon, que organizou suas pesquisas, sobre o desenvolvimento humano de forma integral.

Assim, relacionando o termo afetar, presente na teoria walloniana e o cativar, citado na obra de Saint-Exupéry (1997), podemos dizer que somos sujeitos constituídos de inúmeros aspectos e desde que nascemos precisamos aprender a sobreviver e a nos relacionarmos. Desse modo, passamos a estabelecer laços afetivos, nos quais seremos afetados e afetaremos os outros, o que ocorrerá ao longo de toda a vida e não seria diferente na escola. Com isso, acreditamos que a teoria postulada por Henri Wallon, a qual considera a afetividade primordial para a aprendizagem e para as relações humanas, sem desmerecer a importância da função da cognição e da motricidade, corrobora com uma perspectiva de educação integral e humana.

Materiais e métodos

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, e para organizá-la seguimos as seguintes etapas: primeiramente, nos dedicamos às leituras das fontes primárias sobre a teoria de Henri Wallon e organizamos os fichamentos. Em um segundo momento, realizamos o estudo das fontes secundárias para a compreensão do pensamento do autor. Posteriormente, nos concentramos nas leituras e fichamento dos textos voltados às questões da gestão escolar; A partir dessas leituras e estudos, organizamos as discussões dos autores, nos dedicamos à sua sistematização escrita apresentando os resultados, os aprendizados e a conclusão do estudo.

Resultados e Discussão

Henri Wallon nasceu em 15 de junho de 1879, em Paris, cresceu sob os ideais republicanos, liberais e humanistas, e sua obra foi influenciada por

sua vivência no contexto das duas grandes guerras, as quais o motivou a compreender a relação entre razão e emoção no ser humano (OLIVEIRA, 2004).

Mahoney e Almeida (2005) analisam e descrevem os cinco estágios do desenvolvimento infantil colocados por Wallon, os quais são divididos nas duas grandes etapas, centrípeta e centrífuga. A primeira, reúne os estágios: Impulsivo-emocional (0 a 1 ano); Personalismo (3 a 6 anos) e Adolescência (a partir dos 11 anos), os quais são marcados pela afetividade e pela introspecção. Já a segunda etapa é formada pelos estágios Sensório-motor (12 a 18 meses) e Categorical (6 a 11 anos), que manifestam de maneira predominante a extroversão e o desenvolvimento da cognição. Como foi visto os estágios intercalam o movimento de interiorização (etapas centrípetas) e exteriorização (etapas centrífugas) que é chamada de Lei da *alternância* funcional.

Além disso, Wallon (1968) destaca os conjuntos funcionais, sendo eles a motricidade, a afetividade e a cognição, os quais formam um quarto conjunto que é a pessoa e devem ser considerados no processo de aprendizado, pois mesmo que cada um destes possua suas determinadas funções e especificidades, trabalham de forma interdependente e indissociável, caracterizando a Lei de *integração* funcional. E a alternância da predominância destes conjuntos, é denominada Lei da *predominância* funcional. A partir dessas leis, é possível perceber que o desenvolvimento humano é dinâmico e persiste por toda a vida do indivíduo, pois “[...] nada do que se abandona é destruído, nada mesmo do que é superado fica sem ação. A cada etapa vencida, a criança deixa atrás de si possibilidades que não estão mortas” (WALLON, 1968, p. 31), sendo que cada etapa é importante devendo ser respeitada.

Os pressupostos teóricos, apontados por Wallon, contribuem para pensar a complexidade do desenvolvimento humano e, também, nos instigam a refletir sobre a dinâmica das relações escolares. As leituras sobre a gestão escolar indicam que ela tem um papel primordial para nortear as ações dentro da escola e devem estar embasadas em fundamentos teóricos que condizem com os objetivos da instituição. Para Libâneo (2008, p. 9) “[...] escola que funciona bem é aquela que melhor favorece o trabalho dos professores e, com isso, consegue melhorar a aprendizagem dos alunos”. Os estudos apontam ainda, que é necessário trabalhar por uma gestão democrática, que prima pelo diálogo e respeito às pessoas que integram a comunidade escolar. Valorizam também a ação docente e o trabalho com metodologias que envolvam todas as crianças e que promovam o desenvolvimento de suas potencialidades.

Conclusões

Ao estudar os pressupostos de Henri Wallon concluímos que, através dos conhecimentos da psicogenética e das experiências de sua vida, trouxe inúmeras contribuições para uma educação humanística, se contrapondo à visão fragmentada do ser humano, se dedicando aos estudos acerca do

desenvolvimento de forma integrada. Nesse processo considera não só a razão ou o intelecto dos indivíduos, mas também suas emoções e seus aspectos físicos, que fazem parte do processo de aprendizado, tanto quanto a cognição.

À luz disso, consideramos a gestão escolar sistematizadora e norteadora das relações dentro da escola, abrangendo os aspectos administrativos e pedagógicos. Inferimos que uma gestão fundamentada, em princípios como os formulados por Wallon, terá uma visão humana e integral de toda a comunidade escolar, trabalhando por um ensino e uma aprendizagem humanizada, integral e efetiva, buscando junto ao corpo docente planejar e efetuar ações voltadas para os interesses dos/as alunos/as, respeitando suas limitações e buscando metodologias que os ajudem a superar as etapas em que estão.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por sempre me guiar e me proporcionar oportunidades que me garantem grandes aprendizados; a minha família, por estar em todo momento ao meu lado me apoiando em meus sonhos; as minhas orientadoras que estiveram sempre me motivando, auxiliando e ensinando com paciência, carinho e dedicação; a Universidade Estadual de Maringá por viabilizar a realização do Projeto de Iniciação Científica; a todos os professores que fizeram parte da minha caminhada; aos meus amigos que são suporte e companhia nos momentos de dor e alegria.

Referências

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psic. da Educ.** São Paulo, 20, 1º sem. de 2005, p. 11-30.

OLIVEIRA, C. V. Henri Wallon: o homem e a obra. In: MAHONEY, A. A. ALMEIDA, L. R. (orgs.). **A Constituição da Pessoa na Proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004. p. 141-148.

SAINT-EXUPÉRY, A. **O Pequeno Príncipe**. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Serrana Ltda, 1997.

TEIXEIRA, A. Notas para a história da educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.37, n.85, jan./mar. 1962. p.181-188.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Tradução de Ana Maria Bessa. São Paulo: Persona, 1968.